



## GEOZINE: LINGUAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

**Antonio Marcos Gomes da Silva**

amgs.gomes@gmail.com<sup>1</sup>

**Eugênia Maria Dantas**

eugeniadantas@yahoo.com.br<sup>2</sup>

### Resumo

*Este artigo aborda a linguagem no ensino de Geografia, com a seguinte problemática: como o Geozine pode se constituir um artefato de linguagens combinadas para o ensino de geografia? A questão nos conduz a compreender o ensino de Geografia a partir, do uso de diferentes linguagens em escolas públicas da cidade de Juazeiro do Norte. Metodologicamente, realizamos pesquisa bibliográfica e documental e observações das aulas de Geografia nas escolas. A partir desse percurso verificamos lacunas quanto ao uso de linguagens diversas no ensino de Geografia e propusemos a linguagem didática do Geozine. Assim, situamos o Geozine como uma linguagem que combina esteticamente diferentes elementos artísticos, textos em prosa e versos, imagens, colagens, que amplia as condições metodológicas para o ensino de geografia; se constitui como uma releitura do Fanzine, porém com um olhar voltado para a leitura geográfica do mundo a partir da ação discente; é uma metodologia de ensino em que o professor está entre o processo de criação do Fanzine pelo aluno e o direcionamento de um fazer pedagógico que requer ampliar os níveis de aprendizagem em que o aluno está imerso.*

**Palavras-chave:** Linguagem. Geozine. Ensino de Geografia.

### Introdução

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado Profissional (GEOPROF), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ele surgiu da necessidade de reinventar a nossa prática em relação ao ensino de Geografia, mediante as experiências na escola básica e no curso de licenciatura em Geografia

---

<sup>1</sup> Professor Mestre do Departamento de Geociências-DEGEO no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA. Este trabalho é resultado da Pesquisa no Mestrado Profissional em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Eugênia Maria Dantas. Agradeço aos professorex e alunxs que contribuíram neste trabalho, e aos membros do Laboratório de Ensino em Geografia-LEG da URCA.

<sup>2</sup> Professora Doutora Associada I V do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

da Universidade Regional do Cariri (URCA). Tem como propósito discutir as linguagens no ensino de Geografia, e discorrer sobre a metodologia do Geozine.

Como professor da área de Geografia e coordenador pedagógico, na educação básica, estive envolvido nas questões relativas à didática e a organização do ensino. Nesse sentido, a inserção no GEOPROF se configurou como uma oportunidade para sistematizar aspectos dessa prática, associando-as às reflexões teóricas, tendo em vista que na maioria das vezes a rotina docente não possibilita. O que se tornava um problema recorrente era a escassez de estratégias metodológicas que religassem linguagens e ensino de Geografia. Nessa direção o problema era como as diferentes linguagens poderiam se combinar no ensino de geografia? Quais procedimentos seriam necessários a essa religação? Como o Geozine pode se constituir um artefato de combinações de linguagens para o ensino de geografia? Para tanto, era preciso compreender o ensino de Geografia a partir, do uso de diferentes linguagens em escolas públicas da cidade de Juazeiro do Norte, discutir sobre o papel dessas linguagens no processo de ensinar Geografia e desenvolver o Geozine como linguagem que possibilita o encontro com linguagens para o ensino de Geografia.

Neste direcionamento foi necessário discutir teoricamente sobre a linguagem no universo da escola a partir das contribuições de Ferraz (2017); Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), e, a discussão sobre fanzine em Magalhães (2013).

Na primeira parte do trabalho apresenta-se o que é linguagem na perspectiva de ensino em seguida apresentamos a estrutura metodológica do Geozine para o contexto do ensino de Geografia na escola.

### **Uso de linguagens no ensino da Geografia escolar**

Quando nos referimos ao uso de linguagens na sala de aula para ensinar Geografia, nos utilizamos de instrumentos da comunicação social. Na sua metodologia o professor pode usar elementos textuais e não textuais para tratar dos conteúdos de Geografia na intenção de assumir um caráter pedagógico.

A didática no ato pedagógico de ensinar Geografia mais do que uma técnica se constitui uma experiência com o uso de diferentes linguagens e nisso se configura um desafio, posto que,



o caminho para ensinar não está pronto, mas refém do painel de linguagens que o professor pode usar em sala de aula.

Do ponto de vista do estudo da linguística ela é a expressão da fala nos modos oral e também da escrita. Na dimensão da prática docente pode-se dizer que as linguagens estão inseridas no conjunto de estratégias que são acionadas para que haja o entendimento dos conteúdos pelos alunos.

Todavia, a função da linguagem é comunicar agrupando um conjunto de signos para indicar coisas. Por exemplo, combinar colagens, fotografia e versos poéticos para dá sentido às abstrações conceituais, e com isso estabelecendo o sentido primordial da linguagem que é de comunicação.

Do ponto de vista pedagógico o uso de linguagens para ensinar Geografia “[...] sempre esteve associado [...] aquilo que é próprio da ciência geográfica: o trabalho com localização e diferenciação de lugares.” (FILIZOLA, 2009, p.87).

No processo de ensino de Geografia na escola, há a possibilidade de se usar linguagens que são em sua maioria: “Os textos escritos, os materiais gráficos e cartográficos e outras linguagens, quando associados aos conceitos e conteúdos da disciplina [...] ampliam as oportunidades de compreensão do espaço geográfico e de entendimento do mundo. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p.215)

Por isso consideramos que usar linguagens didáticas como por exemplo a canção, que é uma comunicação universal e traz muita informação, é um bom caminho para essa exploração (SILVA E DANTAS, 2017) e (SILVA E SILVA, 2017).

No entanto, o entendimento sobre o mundo se deve às variadas formas e representações. O universo que abrange as linguagens possibilita comunicações em plataformas virtuais, em livros, jornais, placas e desenhos, pois há comunicações na maioria das coisas. Neste direcionamento, Ferraz (2017), nos auxilia na dimensão da experimentação das linguagens do impossível, para ele: “Pensar outros possíveis como linguagem, que não exclui ou limita, viver outros mundos, não mais o da ordem econômica capitalista, instaurar outras geografias, não

mais a que limita a leitura a uma representação cartografável, experimentar outros espaços, intensivos e nômades.” (FERRAZ, 2017, p. 89).

A arte se inscreve sob a ótica de gerar comunicação. E é justamente, dentro da comunicação artística que se abrem possibilidades no entendimento do mundo. Pois a leitura e aproximação geográfica partem da habilidade da conotação do professor para estabelecer o significado desejado, a depender da intencionalidade na aula. É na intencionalidade didática que o professor passa a subscrever os meios que geram comunicação, cada um com suas especificidades, como possíveis de análises e entendimentos geográficos.

### **Linguagem do Geozine: experiência para ensinar Geografia**

A criação do Geozine (Figura 01) surgiu no exercício docente como professor do Setor de Ensino do Departamento de Geociências da URCA em Crato-CE, ministrando aulas no curso de licenciatura em Geografia quando já realizávamos as práticas de elaboração dos Geozines com nossos alunos. Para pensar a prática foi significativa a nossa experiência na Educação Básica o que nos remeteu ao aprimoramento das habilidades construídas ao longo da formação.

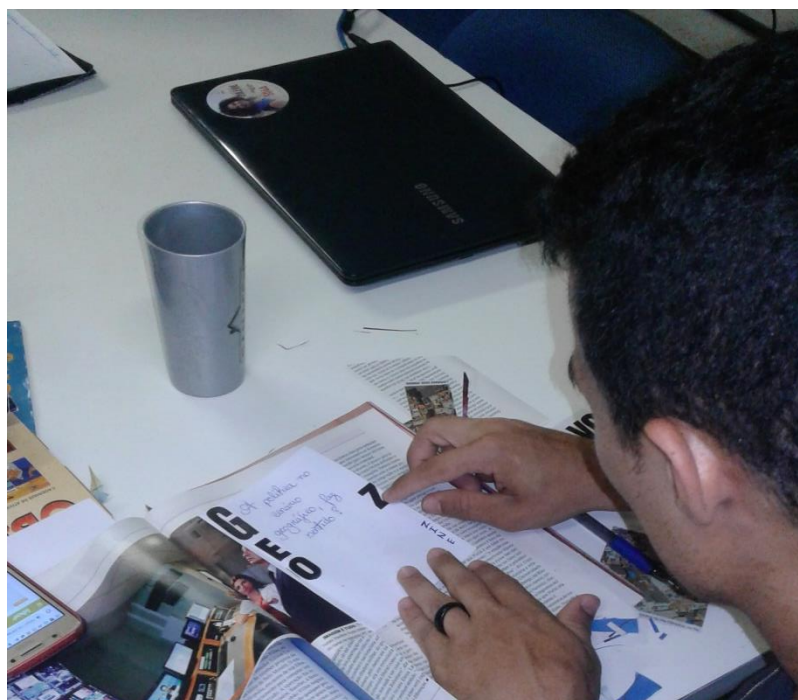


Figura 1 Geozine: linguagem didática-Laboratório de Ensino em Geografia-LEG-URCA. Fonte: SILVA, 2018.

As canções, poemas, imagens, desenhos são linguagens que possibilitam ver o mundo da experimentação. Esse mundo de experimentação precisa ser instigado, sobretudo quando se tem na escola sujeitos de campos culturais vastos. Neste direcionamento pergunta-se: como o Geozine pode se constituir um artefato de combinações de linguagens diversas para o ensino de região, articulando diferentes escalas espaciais?

O Geozine pode combinar em um único material didático várias expressões e linguagens, criando uma comunicação para o ensino de Geografia (Figura 2). Este se constitui numa composição artística, pois “[...] a questão da linguagem geográfica, seus limites e potencialidades, a partir do encontro com as linguagens imagéticas elaboradas no campo de composição artístico” (FERRAZ, 2017, p.64). O Geozine, que se aplica ao ensino da Geografia escolar, é uma linguagem que usa o recurso imagético, sendo desta feita uma recriação da ideia de Fanzine.



Figura 2 Geozine sobre a industrialização brasileira. Fonte: SILVA, 2018.

A inspiração para o Geozine, como já pontuamos, vem do Fanzine. Os Fanzines são revistas livres, feitas a partir de material de fácil manuseio (MAGALHÃES, 2013). Os Fanzines se tornaram populares porque fizeram florescer criações artísticas em diferentes áreas culturais. Na redação, edição e divulgação de uma revista de *Fã* destaca-se a originalidade de quem o produz sempre correlacionado a uma temática específica.

O Fanzine inspirou a proposição e reflexão da linguagem didática do Geozine como constituição e contribuição ao pensar geográfico. Ele se soma as escolhas e os caminhos traçados pelo professor para reinventar a prática; consiste na produção de revistas com conteúdo geográfico a partir de uma folha de papel A4, onde os alunos estão a aprender por meio de inspiração artística.

No espaço escolar o ato pedagógico pode possibilitar o pensar geográfico a partir do que já existe, significa dizer que: “[...] apostar no fora é apostar também na escola como potência criadora (mais que criativa) [...]” (OLIVEIRA JUNIOR, 2017, p.49)

A docência em sala de aula envolve o planejamento e os elementos que estão implicados como: definição de objetivos a metodologia do professor envolve os aspectos do planejamento, no âmbito da definição dos objetivos da aprendizagem, da escolha dos conteúdos a serem ensinados, da seleção dos materiais didáticos a serem utilizados na concepção de avaliação adotada, buscando a adequação no processo de ensino. Mas, e se o professor além de introduzir na sua prática materiais didáticos associados aos conteúdos, propuser que os alunos organizem seu conhecimento a partir da linguagem dos Geozines? Nisto é preciso que os professores usem caminhos e experiências que os alunos de fato estejam ativos no que diz respeito a aprender, e as linguagens são os itinerários que viabilizam a relação do conteúdo com o mundo (Figura 3).



Figura 3 Socialização de Geozines no curso de Licenciatura em Geografia-URCA-Crato. Fonte, SILVA, 2018.

Os alunos, na perspectiva da aprendizagem anseiam demonstrar que fazem parte do processo de ensino numa sala de aula. O professor ao adotar a metodologia do Geozine resignifica os seus saberes docentes.

É necessário que o professor oriente, direcione e indique os caminhos a serem seguidos pelos alunos (Figura 4).



Figura 4 Orientação da produção de Geozines na Escola Mário Bem. Fonte: SANTOS, 2018.

O potencial que há no Geozine, enquanto linguagem e comunicação se dá no processo de construção, em que o sujeito precisa, minimamente, entendê-lo, e neste sentido, entra o professor criando as condições iniciais, daí se abrem as possibilidades ao associar imagens, símbolos, códigos digitais e analógicos diversos. O aluno começa a sistematizar o raciocínio, e no passo a passo há a materialização e representação do conteúdo conceitual.

A confecção do Geozine se desdobra em abordagens distintas. A primeira abordagem passa pela originalidade artesanal, tendo em vista que, um Geozine não será igual ao outro, mesmo que feitos pela mesma pessoa. Serão impressas as “marcas” e características de quem o produziu, sendo desta forma um meio pelo qual podemos mensurar o nível de entendimento sobre o tema ensinado. A segunda abordagem, é o trabalho intelectual, e o exercício do

pensamento. Consiste num momento em que a criatividade é o combustível indispensável, chega a ser uma produção artística, de estética que imprimem singularidades. Assim, além de aprender o que se espera o sujeito, na verdade, mostrará os seus mundos.

O Geozine, conforme Silva (2018) se configura como linguagem didática para ensinar Geografia, pois:

- I- Combina sinais e signos de naturezas diversas, seja na língua propriamente dita, na redação de textos escritos ao exprimirem ideias, emoções e sensações;
- II- Usa a arte e a criatividade como princípio pedagógico e metodológico;
- III- Estabelece uma ideia interdisciplinar, justamente por agregar ideias de outras áreas do saber;
- IV- Comunica e dialoga com o receptor ao incorporar sinais e signos, materializando os conteúdos conceituais;
- V- Proporciona a quem o produz a liberdade de criação, no trato com os conteúdos, bem como potencializa a percepção renovadora do saber;
- VI- Amplia o raciocínio espacial, pois é preciso estabelecer uma conexão entre a escolha da representação relacionada ao tema geográfico, tendo em vista que essas escolhas não são feitas de maneira aleatória.

Para produzir um Geozine, conforme Silva (2018), o professor deve seguir uma sequência didática de modo que os alunos entendem o propósito do conteúdo no contexto e aprendam. Os procedimentos metodológicos estão a seguir especificados:

### **I - Escolha do conteúdo e tema geográfico**

É o início do processo de criação do Geozine. O professor define e explana com os alunos o conteúdo a ser ensinado, a partir do planejamento, discutindo as variações de interpretações e possibilidades de entendimento sobre o conteúdo. É importante considerar dois momentos significativos nessa etapa: primeiro, o professor deve apresentar desafios e indagações ao iniciar o processo de ensino e o aluno deve levantar seus questionamentos, interesses e curiosidades em relação ao conteúdo. Quanto mais elementos os alunos tiverem sobre o assunto melhor. Se possível, para dar conta dessa dimensão, o professor deve iniciar a exploração com o material mais próximo do aluno, em seguida usar exemplificações da sua





escala de conhecimento. Segundo, é preferível que os livros didáticos e paradidáticos sejam utilizados como fonte de pesquisa para os alunos compararem as informações apresentadas com a sua realidade. É aconselhável também, a leitura de textos informativos onde são buscadas respostas pertinentes às indagações iniciais apontadas no primeiro momento.

## II - Preparação do ambiente

A partir das explicações do professor sobre o conteúdo geográfico, é a vez de abordar sobre as formas de comunicação, neste caso, iniciar falando de como os grupos humanos se entendem, pela forma escrita e também pelo recurso imagético. Deve abordar a arte como expressão comunicativa humana, e nisso falar do Geozine. O professor pode levar revistas, livros didáticos, giz de cera, tinta guache, lápis preto, canetas, colas etc., e ou também solicitar aos alunos que levem os materiais necessários. Para fazer o suporte material da revista é preciso: uma folha de papel A4, grampeador ou barbante para afixar as páginas. Dobre a folha ao meio da parte maior para a menor, depois dobre novamente, terá um bloco com 8 páginas, quando dobrar terá uma estrutura de  $\frac{3}{4}$  da folha A4. Em seguida use um grampeador ou perfurador para fazer a sustentação das páginas. Reserve uma das páginas iniciais para fazer a capa, contendo o tema de Geografia indicado na aula. Se preferir enumere as páginas subsequentes, selecione as imagens que achar necessário, faça recorte de palavras em revistas e as cole para dar sentido a sua ideia em relação ao conceito. Em relação ao conteúdo conceitual de região, lembre-se das características culturais, sociais, humanas, econômicas, naturais entre outras.

## III - Entendendo para agir

É na dimensão das formas de linguagens comunicativas que os alunos passam a entender os conteúdos de Geografia na materialização das ideias. A esta altura os alunos, na indicação do professor, já sabem as diferentes abordagens sobre o conteúdo a ser apresentado, ao fazer a seleção do que representar para compor a revista do Geozine, já associam ao conteúdo conceitual trabalhado na aula. Só é possível no Geozine materializar o que se aprendeu do conteúdo. Aqui deve ser explicada a necessidade e intencionalidade de aprender sobre a temática, ou seja, oportunizar e explorar a abstração conceitual de região, das mídias de comunicação como a canção, os textos impressos, neste sentido, sondar o que os alunos já entendem sobre a temática de região. Esse é o momento de lançar ideias e aparecerem as dúvidas, além disso, orientar em relação a finalidade da atividade;

#### **IV - Agindo e entendendo**

O professor ao indicar os comandos ao aluno, esse terá que fazer um exercício de pesquisa. Pode sugerir que os alunos iniciem a investigação a partir do livro didático incentivando os alunos a buscar outras fontes de pesquisa. Nesta etapa, decorrente da anterior em que o professor explica os conteúdos conceituais os alunos devem ser orientados a dar um significado imagético, por exemplo, aos conceitos que o professor se reporta. O professor pode orientar os alunos sobre o significado de determinados conceitos e com isso sugerir imagens para as colagens e representações a serem materializadas no Geozine. Quanto menos o professor interferir na escolha dos alunos nas colagens melhor, pois o propósito é que os alunos representem o que conseguiram aprender e nisto o processo de mediação pelo professor é a postura mais indicada. Os alunos podem desenvolver as habilidades de localização, identificação, comparação e observação.

#### **V - Compartilhando ações**

O professor pode junto aos alunos fazer uma roda de conversa para entender o que os alunos aprenderam sobre o conteúdo materializado no Geozine. Em seguida auxiliar os alunos a expor as suas pesquisas comparando o que os alunos produziram com os conteúdos indicados no livro didático. Desde a ideia conceitual proposta, passando pela análise sobre os motivos das escolhas feitas por essa ou àquela outra definição, dos motivos da representatividade das colagens e desenhos.

#### **VI - Avaliando a prática e alimentando dúvidas**

O professor ao verificar o que os alunos aprenderam a partir da construção dos Geozines pode trabalhar sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos. Avaliar a prática constitui o caminho ideal para que os alunos e o professor compreendam que fazem parte do mesmo processo: o de ensino e de aprendizagem. Reconhecer como se chegou a determinados resultados possibilita novos entendimentos sobre o mundo; no contato e contexto da sala de aula por mais experiências que o professor tenha o fazer é repleto de dúvidas, alimentar as dúvidas, neste caso é repensar a própria prática.

#### **Considerações finais**



Constatamos que uma das dificuldades dos alunos, na formação inicial em licenciatura geográfica na URCA quando da realização dos estágios supervisionados, dizem respeito à operacionalização dos conteúdos conceituais na prática, estabelecendo a conexão entre os temas geográficos de forma que os seus alunos entendam. O que isso pode representar? Em primeiro lugar pode representar uma falha na formação, pois os alunos ao não se sentirem seguros no que fazer em sala de aula a partir das indicações teóricas feitas pelos formadores, acarreta um prejuízo e a assertiva da disparidade entre teoria e a prática; em segundo lugar, esses profissionais após concluírem a licenciatura irão à sala de aula, lugar próprio e de excelência de alguns licenciados, logo, até que se estabeleça uma relação entre o “visto” na universidade e a prática escolar pode contribuir fortemente para o desprestígio para o ofício de professor. Então, é na formação inicial em que se deve lançar sementes de possibilidades para aprender e ensinar Geografia, com cuidado nas sementes regá-la na medida adequada para que a árvore cresça bem, e podá-la quando necessário para que os frutos sejam bons e sadios.

A incursão sobre esse universo remeteu ao encontro da poesia, do texto científico, da fotografia, da canção, da literatura cordelista, da interpretação das sextilhas dos cantadores de viola e da xilogravura como meio para relacionar os conteúdos de Geografia na base da experimentação artística. Um campo vasto se descortinou e requereu a necessidade de buscar uma estratégia em que o ensino pudesse ser conduzido pela aproximação dessas diferentes linguagens estruturando o conteúdo geográfico. Assim, o Geozine é uma linguagem que encontra outras linguagens, e nisso se torna uma possibilidade de ampliação para refletir o espaço geográfico, bem como ensinar Geografia.

Os processos de amadurecimento teórico sobre a Geografia escolar nos instigaram para sistematizar uma proposição metodológica que pudesse explicitar essa experiência como linguagem didática, proporcionando uma reflexão, na perspectiva de ampliar as estratégias para ensinar, a partir de uma experiência cotidiana de pesquisa.

O Geozine, dessa perspectiva, se instaura nas rotas das metodologia de ensino a partir da combinação entre a arte e as demais linguagens usadas pelos alunos, onde o professor é o mediador que se refaz na prática de aula; é, uma forma de comunicação geográfica e torna-se uma linguagem didática para a Geografia escolar. O professor ao selecionar os conteúdos a serem ensinados e ao materializar tais conteúdos combina elementos diversos da linguagem e metodologicamente contribui para que os alunos desenvolvam o raciocínio espacial, além de

despertarem para a criatividade. Na produção da revista os alunos desenvolvem habilidades cognitivas fundamentais para pesquisa, como: ler sobre os assuntos, selecionar informações, buscar materiais diversificados que representam o conteúdo, pensar a organização do material, dentre outros. É na liberdade do pensar e do fazer na criação da revista, que vão se revelando para o professor as potencialidades e os limites dos alunos.

O professor ao indicar os comandos, definir tarefas e encaminhar as etapas, pode levar os alunos a descobrir, desvelar e encontrar o sentido em se aprender. Ao indicar o tema o professor pode orientar sobre o que selecionar para religar o conteúdo a um contexto. Nisso vem o desafio de lidar com imagens, mapas, ponto de vista, canções, de conectar o conteúdo ao cotidiano, de escrever e desenvolver versos, dentre outros. Para tanto, se torna uma linguagem didática elaborada a partir de diversas linguagens, sendo o aluno o seu organizador. Com isso, o discente estará desenvolvendo habilidades como as de identificar, associar, relacionar, comparar e interpretar.

### Referências bibliográficas

FERRAZ, Cláudio Benito O. Arte, imagem e geografia: desafios e temores para o pensar. In: NUNES, Flaviana Gasparotti e NOVAES, Ínia Franco de (Orgs.) **Encontro, derivas, rasuras: potências das imagens na educação geográfica**. Uberlândia-MG: Assis editora, 2017.P.63-101.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

MAGALHÃES, Henrique. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslau Machado de. O que pode uma rede entre imagens, geografias e educação? In: NUNES, Flaviana Gasparotti e NOVAES, Ínia Franco de (Orgs.) **Encontro, derivas, rasuras: potências das imagens na educação geográfica**. Uberlândia-MG: Assis editora, 2017. P. 17-61.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Marcos Gomes da. **Geozine: linguagem para o ensino do conteúdo de região na geografia escolar**. 122 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal, 2018.



**14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia  
Políticas, Linguagens e Trajetórias**

Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

\_\_\_\_\_ ; DANTAS, Eugênia Maria. Entendendo o sertão: contribuições ao ensino de Geografia. **Anais:** XII ENANPEGE: Geografia, ciência e política: do pensamento à ação, da ação ao pensamento. De 12 a 15 de outubro: Porto Alegre-RS, 2017.

\_\_\_\_\_ ; SILVA, Antônia Carlos da. Conceitos geográficos: contribuições a partir da canção “Você se lembra”. **Anais:** XXIII EGEORN: Cenários geográficos de um mundo em crise. De 07 a 09 de junho, Mossoró-RN, 2017.